

Ossada pode ser mesmo de Sônia Angel

Peritos do IML encontraram ontem no cemitério de Perus um crânio com dois orifícios — provavelmente perfurações de bala — e uma mandíbula fraturada, marcas que coincidem com as descritas pelo ex-diretor do IML, Harry Shibata, no laudo necroscópico de Sônia Maria de Moraes Angel, enterrada no dia 1º de dezembro de 1973 na sepultura 486 da quadra 7 com o nome de Esmeralda Siqueira de Aguiar. Os legistas acreditam que, "a princípio", a ossada seja de Sônia, mas seus familiares e o advogado acham que os sinais da ossada não são os mesmos descritos no laudo do IML, que deverá dar uma resposta sobre o caso dentro de uma semana.

"Aparentemente — disse o legista Alfredo Roberto Neto —, a ossada se assemelha com a descrita no laudo, mas é impossível saber no momento se é de uma mulher". Apesar de apresentar algumas características do laudo necroscópico, os legistas acharam outras que não coincidem com o documento assinado por Shibata. O laudo afirma, por exemplo, que o crânio de Esmeralda foi cerrado e a calota craniana retirada. O crânio encontrado está intacto. O documento diz ainda que foram notadas quatro perfurações de bala, uma delas no supercílio esquerdo, o que não foi notado pelos legistas, que acharam dois orifícios.

As dúvidas existentes, entretanto, só serão esclarecidas com os exames do IML e, se os indícios encontrados em alguma das quatro ossadas desenterradas ontem satisfizerem aos três quesitos da juíza Sheila Bierrembach, da 3ª Auditoria da Aeronáutica, de São Paulo, que mandou a Polícia Federal fazer o que for necessário para encontrar os restos de Sônia Angel, o IML encerrará seu trabalho. Mas, se o órgão concluir que nenhuma ossada pertence a ela, a Polícia Federal tem ordem para desenterrar todos os cadáveres que achar conveniente.